



Perspetiva

Edição n.º 39 | Maio 2025

Atual

“Escola Superior de Enfermagem
é Universidade de Coimbra”



Índice

Universidade de Coimbra

3 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra vai continuar “busca incessante pela excelência”

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
FPCEUC renova compromissos e projeta metas para 2025
CINEICC destaca-se na neuropsicologia e intervenção cognitivo-comportamental **6**

9 Faculdade Direito da Universidade de Coimbra
FDUC: Uma tradição jurídica ao serviço da ciência e da inovação

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
FCDEF anuncia novos mestrados e pretende aumentar a mobilidade académica **12**

15 Departamento de Engenharia Química
DEQ avança com novos projetos sustentáveis e reforça vínculos industriais

Departamento de Engenharia Mecânica
DEM aposta na formação global e inovação interdisciplinar **18**

20 ADAI | Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
ADAI expande projetos de investigação e alarga cooperação internacional

MIA - Portugal - Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento
O primeiro Instituto no sul da Europa dedicado ao estudo das bases moleculares do envelhecimento **22**

24 Departamento de Engenharia Informática

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta
Participações Sociais: Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Gestor de Comunicação:** José Ferreira **Redação:** Vitória Girão **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol

Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de maio de 2025**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra vai continuar “busca incessante pela excelência”



A partir do próximo ano letivo, os cursos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra passam a integrar a Universidade de Coimbra. O presidente da ESEnC, António Fernando Amaral, acredita estar perante “uma nova fase institucional” e prevê mais oportunidades para os estudantes. A integração implica o reforço das sinergias interdisciplinares, o fortalecimento da internacionalização e maior acesso a recursos científicos e sociais.



António Fernando Amaral, Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Perspetiva Atual: No próximo ano letivo, os cursos da Escola Superior de Enfermagem já farão parte da oferta formativa da Universidade de Coimbra, pelo que marca uma nova fase institucional. Que benefícios prevê para os estudantes e para a qualidade do ensino com esta integração?

António Fernando Amaral: A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é herdeira de 145 anos de história a formar enfermeiros. Reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade da sua oferta formativa, ancorada em investigação fundamental e aplicada, na internacionalização e na qualidade do seu corpo docente, técnico e administrativo. Ao longo dos anos, sempre apostou numa filosofia de melhoria contínua na busca incessante pela excelência.

Com a integração na Universidade de Coimbra, queremos continuar nessa busca. Vamos continuar a formar os melhores Enfermeiros, mas agora com mais oportunidades. Vamos ser integrados numa Universidade com créditos firmados, o que permitirá aos estudantes um mais amplo acesso a serviços na área social, desportiva e científica.

Apesar de a Escola ter, desde há muito, uma Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICI-SA: E), avaliada pela Fundação para a Ciência e a

Tecnologia (FCT) com “Muito Bom”, a integração vai trazer mais oportunidades de acesso a fundos para a investigação, mais possibilidade de constituir grupos multidisciplinares, para investigar problemas que têm soluções que só a interdisciplinaridade é capaz de responder.

A entrada da Enfermagem na Universidade permite fechar o leque das profissões de saúde, que hoje já trabalham juntas, nas instituições e que passam também a estudar juntas, a conhecer melhor o que cada uma oferece de valor para o cuidado e a saúde das pessoas. Tenho fundadas esperanças de que o ensino na área da saúde vai melhorar muito em Coimbra pelas sinergias que passam, agora, a ter mais espaço para produzir ainda melhores resultados.

PA: Com esta mudança, os estudantes vão também ter acesso à abertura de novos mestrados e pós-graduações?

AFA: A Escola tem já uma oferta de mestrados e pós-graduações muito ampla. Oferecemos 11 cursos de mestrado em áreas de especialização em Enfermagem que vão desde a saúde materna e obstétrica até ao doente crítico, ao doente crónico, com necessidades paliativas, mental, à saúde pública, à saúde familiar, ao perioperatório, à saúde infantil e pediátrica, à Enfermagem de reabilitação e, ainda, um mestrado académico em Enfermagem na especialidade de gestão de serviços de saúde.

Com a entrada na Universidade, o objetivo não é criar cursos, mas aumentar as sinergias com outras faculdades, para interagir nos vários cursos.

“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é herdeira de 145 anos de história a formar enfermeiros. Vamos continuar a formar os melhores Enfermeiros, mas agora com mais oportunidades”

A Escola tem, desde há muitos anos, uma pós-graduação e mestrado conjunto com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na área de gestão e economia das organizações de saúde, que queremos manter e até alargar a outros tipos de cooperação.

Para já, os cursos que oferecemos tentam responder não apenas às necessidades das pessoas, que procuram cuidados de saúde, mas também ao desenvolvimento das instituições e dos seus profissionais.

Claro que as necessidades em saúde vão evoluir, colocando novos desafios ao setor. O envelhecimento, as alterações demográficas, as grandes massas de mobilização de pessoas que fogem das condições climáticas extremas, da guerra, com aumento da violência e da vulnerabilidade. Estes desafios serão complexos e exigirão respostas complexas, a que só em conjunto e de forma interdisciplinar o sistema de saúde poderá responder. A Escola quer estar na primeira linha na defesa dessas respostas e ativamente participar nelas. Parece claro que a integração na Universidade torna mais fácil a construção desse tipo de respostas, quer pelas sinergias entre os vários conhecimentos disciplinares, em que cada um aumenta o valor da intervenção, quer pela escala que se pode criar na resposta.

Estaremos sempre disponíveis a inovar, como já fazemos hoje, propondo novas técnicas e tecnologias, novos conhecimentos e, sobretudo, colocando ao serviço novas competências para um cuidado mais centrado nos cidadãos, mais efetivo e um sistema com políticas públicas que assegurem mais acesso, melhor acesso e melhores resultados obtidos e medidos nas pessoas e na saúde e geral.

PA: No final do mandato da Direção, torna-se oportuno refletir acerca dos objetivos alcançados até ao momento. Quais foram os principais desafios enfrentados e que metas acredita terem sido atingidas durante este período?

AFA: Durante o mandato, que vai terminar antes do tempo por uma boa causa, tínhamo-nos proposto como prioridade a integração na Universidade de Coimbra. Objetivo cumprido com sucesso e que está numa fase de adaptação dos vários regulamentos, de adoção de novos procedimentos (os que fizerem sentido) e, sobretudo, de transformação.



Outro desafio que tivemos de resolver teve a ver com as progressões dos professores. Quando nos preparávamos para apresentar candidatura, demos conta que algo não estava bem no que diz respeito às progressões indiciárias dos professores. Tínhamos professores que há mais de 20 anos não progrediam na sua carreira. Na altura, investiguei sobre as razões e, ao contrário do que até aqui tinha sido feito, entendi que era necessário fazer alguma coisa, tendo iniciado imediatamente contactos com a tutela, no sentido da explicitação do problema e da necessidade de ser realizado um despacho conjunto entre o ministério que tutelava o Ensino Superior e o das Finanças, que deveria ser anual, por força do exarado no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP), mas que desde a sua publicação nunca tinha sido realizado tal despacho, o que impossibilitava as instituições de garantir os direitos que cabiam aos docentes. Estiveram mal os vários governos e estiveram mal os órgãos de governo da instituição. Por via deste problema, e talvez por ter alertado, os docentes fizeram greve às avaliações, o que para mim se tornou no momento pior que vivi na Escola. Por um lado, entendia que os professores tinham razão, mas, como Presidente, via que isso estava a prejudicar as progressões dos estudantes, podendo mesmo prejudicar o fim do curso para muitos. Felizmente, conseguiu-se minimizar os prejuízos e os estudantes puderam terminar o curso no tempo certo. Felizmente, também, que o diálogo com o Senhor Ministro da Educação Ciência e Inovação, do governo que resultou das eleições, Professor Doutor Fernando Alexandre, foi produtivo, mostrando-se o Senhor Ministro muito sensível para o problema, e em março de 2025 foi então publicado o referido despacho, que permitiu desbloquear as progressões e minimizar o prejuízo a que os professores estavam sujeitos.

Outro desafio importante teve a ver com a necessidade de rejuvenescimento do corpo docente. Existiram muitas saídas para aposentação e, portanto, houve necessidade de novas admissões para suprir essa sangria. Claro que uma renovação que devia ser progressiva foi uma renovação massiva com entrada de 27 novos docentes durante o meu mandato. Claro que

admitir este número de novos professores exige um esforço pela parte de todos os órgãos da escola para a sua integração.

Ainda ao nível do pessoal docente, encontrámos um forte desequilíbrio entre categorias, exigindo a abertura de concursos para lugares de Professor Coordenador, que se manifestou ainda insuficiente dado que a maioria dos professores aposentados, ou que se aposentaram ainda este ano, detêm essa categoria.

Durante estes 2 anos, a Escola foi submetida a avaliação institucional, pela A3ES, o que nos ocupou muito do nosso tempo, mas conseguimos uma certificação institucional sem reservas por 6 anos, que é a melhor que se podia ter.

Ao nível da formação, também concluímos o processo de certificação de todos os cursos que lecionamos, tendo obtido também a certificação pelo máximo tempo possível.

Na investigação, a UICISA: E foi submetida a avaliação pela FCT, tendo obtido uma classificação de "Muito Bom". O PRR também nos deu a possibilidade de, durante este mandato, pequeno, terminar as obras de requalificação da residência e estar presentes em consórcios como o Living the Future Academy, desenhado para trazer à academia novos públicos, novas formações para já licenciados, etc. Fazemos parte de um centro de excelência para a Inovação Pedagógica, estamos no consórcio INOV2CARE, que pretende a modernização da Medicina e das ciências afim como a Enfermagem, o que nos permitiu melhorar os nossos centros de simulação. Estamos no Mais Digital com o objetivo de maior digitalização do processo ensino-aprendizagem, que permitirá chegar a novos públicos, mais diversificados e mais internacionais. No final de 2024, passámos a pertencer ao INOV+, que é um projeto liderado pela Universidade de Coimbra e gerido pela CC-DRC, cujo objetivo principal é a ligação da investigação e inovação ao tecido empresarial e catapultar a transferência de conhecimento e da inovação produzindo valor.

Foram, portanto, 2 anos muito intensos com muitos desafios, mas em nenhuma circunstância perdemos o desígnio de melhorar sempre o nosso ensino de forma a continuar a produzir os "melhores enfermeiros do mundo".

Até ao fim do ano, temos ainda muito a fazer, mas sobretudo queremos garantir que a integração na Universidade possa ser um marco no nosso desenvolvimento e no desenvolvimento da Universidade de Coimbra, onde estudantes e profissionais se sintam bem e satisfeitos com a decisão que tomámos em conjunto.

PA: Certamente, a recente contratação de novos professores adjuntos trouxe renovação ao corpo docente da ESEnfC. De que forma esta renovação contribui para a inovação pedagógica e para a atualização curricular da instituição?

AFA: A entrada de novos docentes é sempre uma preocupação. A Escola criou no meu mandato um manual de acolhimento e uma equipa de acolhimento de professores e de outro pessoal técnico. Esta integração serve não apenas para dar a conhecer a forma de organização, os cantos da casa, os direitos e deveres, mas também a filosofia que está subjacente ao ensino da Enfermagem que advogamos e de que forma os currículos dos vários cursos espelham essa filosofia.

Preocupamo-nos, também, com a sua formação pedagógica e temos planeado um conjunto de ações no âmbito da formação pedagógica para o ensino superior, nomeadamente na utilização de meios digitais, na inteligência artificial, nos processos de avaliação, entre outros. Entendemos que a formação pedagógica é essencial para podermos ter um ensino de qualidade.

Esperamos muito destes novos professores que entram numa nova profissão, com exigências diferentes em que não apenas a atividade letiva é importante, mas também a investigação e a prestação de serviços à comunidade como forma de transferência de conhecimento.

PA: A adesão à Florence Network insere a ESEnfC numa rede europeia dedicada à Enfermagem e Obstetrícia. Esta colaboração internacional pode potenciar a mobilidade académica e o intercâmbio de bons métodos entre instituições?

AFA: A adesão a esta rede faz parte de uma estratégia de internacionalização que não é nova. A Escola pertence e participa de forma ativa num conjunto de redes científicas e de universidades de todo o mundo de que a Florence Network é apenas mais uma.





“Tenho fundadas esperanças de que o ensino na área da saúde vai melhorar muito em Coimbra pelas sinergias que passam, agora, a ter mais espaço para produzir ainda melhores resultados”

Pertencemos à Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, à Associação das Universidades de Língua Portuguesa, à Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem. Somos Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde, alojamos um Capítulo da Sigma Internacional, entre outras com as quais mantemos parcerias ativas, não apenas para a mobilidade, mas também para a investigação. No âmbito do programa Europeu ERASMUS+, possuímos um leque bastante elevado de acordos com universidades europeias. Este é o programa que mais estudantes e professores mobiliza, fazendo com que cerca de 33% dos nossos estudantes façam, durante o seu curso um período de mobilidade internacional. Também recebemos muitos estudantes de universidades parceiras no âmbito deste programa.

O programa Erasmus+ não tem apenas a mobilidade como foco. A Escola tem, no âmbito da ação-chave 2 deste programa, um conjunto de projetos de parcerias estratégicas e de *capacity building* com países de fora da Europa que têm potenciado a mobilidade de professores e estudantes (em menos número) e a investigação sobre aspetos relevantes para a inovação do ensino superior. Estes programas têm promovido a troca e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino em áreas relevantes para o ensino da Enfermagem.

PA: Com mais de 30% dos estudantes a participarem em programas de mobilidade de Erasmus, a internacionalização é, cada vez mais, uma realidade da ESEnC. Que impacto tem esta experiência na formação dos estudantes e na sua preparação para os diferentes contextos dos sistemas de saúde?

AFA: A Enfermagem como disciplina e profissão pretende dar resposta às necessidades das pessoas. Necessidades que acontecem ao longo do ciclo vital e que podem estar relacionadas ou não com estados de doença. As variáveis que impactam nas necessidades das pessoas têm várias determinantes, das quais as determinantes sociais e culturais são talvez as mais importantes. Por isso a importância da mobilidade. Lidar com pessoas diferentes, culturas diferentes, formas de estar e de fazer diferentes, é muito relevante para a aprendizagem dos nossos estudantes. Por outro lado, a ideia que temos de formação transformadora fica facilitada

quando podemos dar o maior número de experiências aos nossos estudantes. A Escola incentiva, mesmo financeiramente, a essa mobilidade, seja para países europeus, seja para países de fora da Europa, como o Brasil, México, etc.

Tivemos um projeto “MulticulturalCare”, que foi merecedor de um prémio que tem, exatamente, essa dimensão da cultura como variável para cuidar melhor e de forma mais centrada nas pessoas.

Perspetiva Atual: A ESEnC assinou protocolos de colaboração com dois institutos politécnicos de Angola. Qual é o impacto destas parcerias na formação dos estudantes e na promoção de cuidados de saúde em contextos internacionais?

AFA: A ESEnC tem, com Angola e com outros países africanos de língua portuguesa, protocolos de cooperação que têm servido, sobretudo, no âmbito da nossa responsabilidade social e de internacionalização, a melhoria da formação nesses países.

Foi assim com Cabo Verde, com cuja Universidade desenhámos e implementámos um curriculum para a licenciatura em Enfermagem e um curso de complemento de formação para já enfermeiros poderem obter o grau de licenciados. Fizemos o mesmo com a Escola Nacional de Saúde da Guiné-Bissau, numa parceria com o Instituto Camões. Os projetos com Angola, nomeadamente com o Instituto Superior Politécnico Tundavala, servem o mesmo propósito de ajudar a formar enfermeiros nesses países.

Perspetiva Atual: Por último, o que prevê ainda ser alcançado em 2025?

AFA: Terminar algumas obras de requalificação dos espaços de formação, proporcionar aos novos professores uma formação pedagógica que os qualifique mais para as tarefas que têm de desempenhar, seja na componente pedagógica, seja na de investigação. Claro que o grande desafio se encontra no processo de integração na Universidade, que se quer sereno e altamente dignificante.



FPCEUC renova compromissos e projeta metas para 2025



A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) celebra 44 anos de compromisso com o ensino, a investigação e a formação de profissionais nas áreas da Psicologia, Educação e Serviço Social. Com projetos em curso como o CONCILIARE, que aborda questões culturais, e o BRAVE-WOW, que foca a violência no trabalho, a diretora Maria Paula Paixão sublinha que, para 2025, a instituição tem como diretrizes o reforço da investigação interdisciplinar, a inovação pedagógica e o impacto da inteligência artificial.



Maria Paula Paixão, Diretora da FPCEUC

Perspetiva Atual: Com 44 anos de serviço, é inevitável abordar o papel da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) na formação de profissionais e na produção de conhecimento em Portugal. De que forma essa trajetória histórica tem influenciado as práticas pedagógicas e os valores atualmente promovidos pela instituição?

Maria Paula Paixão: Ao longo dos seus 44 anos de existência, a FPCEUC consolidou-se como uma referência nacional na formação de psicólogos/as, profissionais de ciências da educação e assistentes sociais assumindo um papel ativo na promoção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas, co construídas e socialmente comprometidas. A sua trajetória histórica, marcada por um forte compromisso com a promoção de uma educação integral, o trabalho digno, os direitos humanos, a justiça social e a inclusão, influenciou diretamente os valores que hoje orientam a instituição — nomeadamente, a valorização da diversidade, a interdisciplinaridade, a ligação entre o ensino e a investigação e a participação dos/as estudantes em projetos de construção de novo conhecimento e de transferência do saber.

PA: Recentemente, o Edifício II da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação trouxe novos espaços de ensino e investigação à FPCEUC. Considera que esses novos recursos têm melhorado a qualidade do ensino e a pesquisa na FPCEUC?

MPP: De facto, a recente inauguração do Edifício II da FPCEUC representa um marco significativo na modernização das infraestruturas académicas da instituição. Com um investimento superior a dois milhões de euros, este edifício foi completamente reabilitado, preservando elementos arquitetónicos originais e incorporando melhorias que asseguram plena acessibilidade, incluindo elevadores e rampas, bem como espaços exteriores de lazer, como uma esplanada com vista para a parte da cidade onde está

situado. O CINEICC, reconhecido pela excelência da sua produção científica (recebeu a classificação de excelente no 3º ciclo sucessivo de avaliação pela FCT), tem-se destacado em áreas como a neurociência cognitiva e o desenvolvimento de ferramentas de intervenção psicológica acessíveis, contribuindo para o reforço da posição da FPCEUC como instituição de referência no panorama académico e científico. Por outro lado, o edifício II está localizado na vizinhança de outras unidades de I&D, tais como o CEIS20 e o CES, onde estão integrados diversos docentes da FPCEUC, facilitando a investigação interdisciplinar e a participação em projetos de ensino e de participação social bastante abrangentes.

PA: E, dentro desse contexto, poderia destacar alguns principais projetos em curso e explicar de que modo contribuem para o avanço do conhecimento nas áreas da Psicologia e da Educação?

MPP: A FPCE desenvolve diversos projetos com financiamento internacional e nacional que impulsionam a investigação em Psicologia, Educação e Serviço Social, promovendo avanços científicos e impacto social. Como exemplos recentes na área da Psicologia temos o CONCILIARE que investiga as representações e reações dos cidadãos europeus face às mudanças no património cultural colonial, visando reduzir conflitos e fortalecer a confiança na mudança social, adotando uma abordagem interdisciplinar. O CogBooster aproxima a faculdade dos melhores centros de investigação no contexto internacional ao reforçar de forma considerável o estudo no domínio da neurociência cognitiva, enquanto o Psychopathy.com investiga os mecanismos neurobiológicos e comportamentais da psicopatia, contribuindo para o aprofundamento da compreensão e intervenção nesta área. O Be a Mom aposta na promoção da saúde mental materna no período pós-parto através de um programa de intervenção psicológica online e o BRAVE-WOW, por sua vez, procura identificar e compreender as causas da violência baseada no género e da violência no trabalho, promovendo soluções e ferramentas para prevenir comportamentos violentos e discriminatórios.

Na área da Educação, o projeto BoostSEL analisa o papel do clima escolar no desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças, ajudando a criar ambientes educativos mais inclusivos e propícios ao bem-estar dos alunos. Já no domínio do Serviço Social, a FPCEUC investiga o impacto das tecnologias de informação e comunicação e suas refrações no trabalho de professores de Serviço Social no Brasil e em Portugal, explorando como

estas ferramentas influenciam a prática docente e a formação de profissionais na área.

PA: Já no domínio da internacionalização, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação tem acordos de mobilidade com diversas universidades e instituições internacionais de ensino superior, oferecendo um Mestrado Europeu apoiado pelo Programa Erasmus Mundus. Acredita que as parcerias estabelecidas, os programas de estágio e a colaboração existente apoiam a inserção dos estudantes no mercado profissional?

MPP: Sim, as parcerias internacionais da FPCEUC, incluindo os acordos de mobilidade e o Mestrado Europeu no âmbito do Erasmus Mundus, têm um papel fundamental na preparação e inserção dos estudantes no mercado profissional. Estas experiências proporcionam contacto com contextos educativos e científicos diversificados, fortalecem competências interculturais e linguísticas, e promovem redes sustentáveis de colaboração internacional. Adicionalmente, os programas de estágio em instituições parceiras permitem aplicar conhecimentos em contextos reais e desenvolver competências práticas valorizadas pelos empregadores, facilitando uma transição mais sólida e competitiva para o mundo do trabalho, tanto a nível nacional como internacional.

PA: Certamente, com os avanços contínuos nas áreas da Psicologia e da Educação, a FPCE tem de enfrentar novos desafios e oportunidades. Quais são as principais prioridades para 2025? Como é que a Faculdade pretende responder às novas exigências do ensino e da investigação?

MPP: Para 2025, a FPCEUC privilegia a inovação pedagógica, o reforço da investigação interdisciplinar e o impacto da inteligência artificial. No ensino, aposta na integração de tecnologias digitais e metodologias ativas que promovem o pensamento crítico e a personalização da aprendizagem. Na investigação, além de projetos aplicados em áreas como saúde mental, diversidade cultural, igualdade de género, inteligência artificial e reabilitação neuropsicológica destaca-se a importância da investigação fundamental em Psicologia, que aprofunda o conhecimento dos processos cognitivos, emocionais e neurobiológicos, fornecendo a base teórica essencial para intervenções eficazes e inovadoras. A formação contínua dos docentes e a modernização das infraestruturas asseguram ambientes acessíveis e estimulantes, garantindo que a FPCEUC mantém a excelência académica e a relevância social perante os desafios contemporâneos.

CINEICC destaca-se na neuropsicologia e intervenção cognitivo-comportamental



O CINEICC da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, dedicado ao estudo da neuropsicologia e da intervenção cognitivo-comportamental, tem vindo a obter classificações de excelência atribuídas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desde a sua fundação, em 2003. Organizado em quatro grupos de investigação, a unidade desenvolve investigação fundamental e aplicada, nas áreas da neurociência cognitiva, saúde mental, avaliação neuropsicológica e intervenções baseadas em evidência.



O CINEICC – Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental é uma Unidade de I&D da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC), fundado em 2003, reconhecido nacional e internacionalmente como um centro de excelência na área da Psicologia. O volume da investigação na FPCE-UC tem crescido exponencialmente nos últimos anos, em muito devido ao dinamismo do CINEICC e à elevada intensidade laboratorial da investigação aqui produzida. Nos últimos 3 exercícios de avaliação das Unidades de Investigação pela FCT, o CINEICC tem alcançado sempre o patamar de Excelente, classificação que também recebeu na avaliação que se está a concluir este ano. O CINEICC está organizado em 4 grupos de investigação que, embora independentes, cooperam entre si sempre que os temas e projetos requerem um esforço colaborativo: 1) Processos e Intervenções Cognitivo-Comportamentais; 2) Relações, Desenvolvimento & Saúde; 3) Avaliação e Intervenções Neuropsicológicas; e 4) Cognição, Cérebro e Comportamento. Estes grupos cooperam na visão estratégica do CINEICC, promovendo um ambiente de investigação colaborativo e projetos conjuntos. O CINEICC conta atualmente com 211 investigadores: 63 membros integrados e 148 colaboradores (dos quais 76 são estudantes de doutoramento). Centrando-se na investigação fundamental e aplicada, o CINEICC visa contribuir para mudanças de paradigma nas ciências (neuro)psicológicas. Os seus objetivos incluem a investigação de: processos neurais e cognitivos básicos que contribuem para a compreensão de como o cérebro gera experiências mentais; fatores e processos (neuro)psicológicos na saúde, desenvolvimento e psicopatologia; intervenções (neuro)psicológicas empiricamente validadas para a promoção da saúde e

bem-estar em ambientes clínicos e comunitários, ao longo do ciclo de vida; instrumentos de avaliação (neuro) psicológica; e transferência de conhecimento para implementação de intervenções baseadas em evidência em contextos de saúde, educação e noutras áreas de intervenção psicológica.

O CINEICC acolhe projetos de grande relevo, que captaram elevados montantes de financiamento competitivo. Por exemplo, a ERC Starting Grant “ContentMAP” recorre à Neurociência Cognitiva para estudar como diferentes tipos de conhecimento e processos cognitivos são representados no cérebro, com o objetivo de entender como o cérebro processa as nossas experiências mentais. Este continua a ser o primeiro e único financiamento deste tipo na área da Psicologia em Portugal. Outros projetos que têm merecido reconhecimento por diversos stakeholders resultam de ensaios clínicos já realizados, que visam promover a saúde mental em todas as transições do ciclo de vida ou que validaram intervenções para públicos particularmente carenciados. Um desses exemplos é o projeto BeaMom, um programa de intervenção psicológica online que visa promover a sua saúde mental no período pós-parto. Numa parceria estratégica entre a Universidade de Coimbra, a Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental e a Fundação Calouste Gulbenkian, este projeto destaca-se pela sua implementação e disseminação no Serviço Nacional de Saúde.

Noutro exemplo, destaca-se o Psychopathy.comp, um programa inovador, concebido para tratar agressores juvenis em contexto de justiça através da promoção de uma mentalidade compassiva ao lidarem com o seu próprio sofrimento e com o sofrimento dos outros. Foi realizado um ensaio clínico com jovens agressores detidos, que mereceu o reconhecimento do National Institute of Justice dos EUA, estando em curso um novo estudo de escala nacional na Finlândia, liderado pela Universidade de Helsínquia.

O CINEICC conta ainda com uma unidade de transferência de conhecimento, a plataforma de serviços UpC3 – Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental da UC, que oferece à comunidade consultas e intervenções psicológicas em diferentes formatos, permitindo disponibilizar tratamentos psicológicos empiricamente validados em projetos de investigação do CINEICC.

Salienta-se, por fim, que a dinâmica de investigação existente no CINEICC, em que todos colaboram e estão disponíveis para integrar investigadores júnior em equipas com maior experiência e expertise, tem-se tornado um marcador da qualidade do ensino oferecido na FPCE-UC e no despertar do interesse pela investigação em diversas áreas da psicologia por parte dos estudantes desde o 1º ciclo de estudos.





PRÉMIO PROFESSORA DOUTORA

LUÍSA MORGADO

De 1 de abril a 18 de julho de 2025, estão abertas as candidaturas à segunda edição do PRÉMIO PROFESSORA DOUTORA LUÍSA MORGADO, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra – FPCEUC.

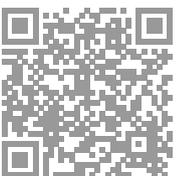
No montante de 30.000,00€ (trinta mil euros), este prémio destina-se a galardoar bianualmente um projeto de investigação de elevada qualidade nas áreas da Psicologia do Desenvolvimento ou da Psicologia da Educação, com vista a contribuir para o desenvolvimento dessas áreas científicas.

Podem candidatar-se ao Prémio os/as ex-estudantes da FPCEUC que tenham frequentado uma parte ou a totalidade de um ciclo de estudos nessa Faculdade e que, à data da candidatura, possuam Doutoramento em Psicologia concluído há menos de 10 anos.

A admissão ao Prémio faz-se mediante apresentação de candidatura pelo/a autor/a de um projeto de investigação, a analisar por um Júri internacional.

Mais informação em:

<https://www.uc.pt/fpce/a-faculdade/premio-professora-doutora-luisa-morgado>



Oferta Formativa 2025/2026

1º CICLO

Licenciaturas

Psicologia
Ciências da Educação
Serviço Social

Condições de acesso em:

<https://www.uc.pt/fpce/cursos>



2º CICLO

Mestrados na Área Científica predominante em Psicologia

Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde
Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação
Psicologia Clínica Forense
Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde
Psicologia Organizacional
Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento
Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (WOP-P)

Mestrados na Área Científica predominante em Ciências da Educação

Ciências da Educação
Educação Especial e Sociedade Inclusiva
Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

Mestrados na Área Científica predominante em Serviço Social

Serviço Social
Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo

3º CICLO

Doutoramentos

Psicologia
Ciências da Educação
Serviço Social (Interuniversitário)

1 2 9 0



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Uma instituição de referência para a formação graduada e pós-graduada em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social

FPCEUC | Tel 239 851 450 | www.uc.pt/fpce | dir@fpce.uc.pt



FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

1 2 9 0



1.º CICLO LICENCIATURAS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**

DIREITO

2.º CICLO MESTRADOS

**ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICO-PRIVADA**
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

Ciências:

Jurídico-Civilísticas
Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

**CIÊNCIAS
JURÍDICO-FORENSES**
3 Semestres

3.º CICLO DOUTORAMENTO

**DESAFIOS SOCIAIS,
INCERTEZA
E DIREITO**

Ciências:

Jurídico-Criminais
Jurídico-Económicas
Jurídico-Empresariais
Jurídico-Filosóficas
Jurídico-Históricas
Jurídico-Políticas
Jurídico-Processuais

Direito Civil
Direito Público

NÃO CONFERENTES DE GRAU PÓS-GRADUAÇÕES

ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumidor
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais



www.fed.uc.pt

FDUC: Uma tradição jurídica ao serviço da ciência e da inovação

Com mais de sete séculos de história, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) mantém viva a sua tradição académica e aponta como principais prioridades a internacionalização, a renovação do corpo docente e a integração da inteligência artificial. De acordo com o Diretor, Jónatas Machado, a instituição já conta com doze centros de investigação especializados, nos quais destaca o Instituto Jurídico (IJ-FDUC), que se dedica aos desafios sociais e tecnológicos, à formação de investigadores e ao reforço de parcerias internacionais. Em 2024, o Instituto reuniu 159 investigadores de 20 países e desenvolveu 23 projetos de pesquisa.



Jónatas Machado, Diretor da FDUC

Perspetiva Atual: A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tem construído um legado que atravessa gerações. Tendo em vista esta herança académica e institucional, quais são, atualmente, as principais prioridades definidas pela FDUC?

Jónatas Machado: Sem dúvida que os desafios da internacionalização, da digitalização e da adaptação às possibilidades da inteligência artificial constituem prioridades da FDUC. As coisas estão a evoluir muito depressa nestes domínios, criando grandes desafios académicos, científicos e funcionais. Igualmente importante é o rejuvenescimento dos nossos corpos docente e técnico.

PA: Na mais recente edição do QS World University Rankings by Subject, a Universidade de Coimbra voltou a destacar-se entre as melhores universidades, sendo reconhecida, em Portugal, como a melhor instituição de ensino superior nas áreas de Direito e Engenharia Petrolífera. Neste sentido, o que considera que distingue a FDUC e contribui para esta posição de destaque?

JM: A FDUC tem um nome e uma reputação que demoraram muitos séculos a construir e que criam grandes oportunidades, mas também responsabilidades. A qualidade dos docentes e a vitalidade dos seus centros especializados e do Instituto Jurídico são fatores distintivos com os quais continuamos a contar para o futuro. Igualmente importantes são as ligações que mantemos

com instituições universitárias em todo o mundo, mas especialmente na Europa e nos países de língua portuguesa. Isso permite aos nossos docentes e estudantes terem muitas oportunidades para promoverem o seu trabalho científico e aprofundarem os seus conhecimentos. Os rankings não são tudo, mas são indicadores importantes que sempre temos em consideração.

PA: Em maio, realiza-se mais uma edição da Semana Aberta da Universidade de Coimbra. Além de “pensar o Direito”, como referia na última entrevista dada à Perspetiva Atual, o que podem os futuros estudantes esperar da Faculdade?

JM: O nosso objetivo transmitir uma mensagem de identidade e relevância, mostrando que uma Faculdade tradicional como a nossa granjeou a sua reputação porque sempre esteve na linha da frente da reflexão jurídica profunda, rigorosa e exigente. Sempre procurando proporcionar a todos que a frequentam oportunidades únicas, marcantes e inesquecíveis de desenvolvimento intelectual, científico, cultural e social, numa cidade com características singulares.

PA: O Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (IJ-FDUC), em parceria com o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), apresenta a série Plano D – Diálogos com o Direito, «um projeto inovador que convida à reflexão e ao debate sobre alguns dos temas mais prementes da atualidade, num registo informal e acessível a todos». O que mais pode desvendar sobre esta iniciativa?

JM: A parceria com o Miguel Torga tem permitido reforçar os pontos fortes de cada Instituição. O ISMT contribui para a elaboração dos vídeos, através da sua equipa e alunos do curso de multimédia, enquanto o Instituto Jurídico dinamiza a conversa entre os participantes e seus investigadores, como forma de comunicação de conhecimento. Em cada episódio 3 pessoas (um/a investigador/a do Instituto Jurídico, um/a investigador/a de outro centro de investigação/faculdade da UC ou do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), e um/a representante da sociedade civil, ONG ou empresa), encetam uma conversa informal sobre um tema de relevante interesse social, como a Ação Climática, a Saúde Mental, os Conflitos Armados e Guerra, os Desafios da Habitação, a Inteligência Artificial e Identidade de Género. O palco destas conversas é escolhido consoante a temática – podendo ocorrer em espaços da UC ou em locais

da comunidade – reforçando o objetivo de levar o Direito para fora das suas paredes habituais.

Os episódios são lançados no final de cada mês, e os três primeiros já se encontram disponíveis no canal de YouTube do Instituto Jurídico da FDUC: <https://www.youtube.com/@institutojuridicofduc> O projeto é uma das 10 iniciativas apoiadas pela Promoção da Cultura Científica do Instituto de Investigação Interdisciplinar da UC, refletindo o compromisso da Universidade de Coimbra com a construção de uma sociedade mais informada, participativa e crítica.

PA: O Instituto Jurídico obteve uma classificação global de Excelente, no âmbito do Programa Plurianual de Financiamento de Unidades de I&D 2023/2024, tornando possível a concretização do programa estratégico no período de 2025 a 2029. No que consiste este programa?

JM: O projeto estratégico do IJ para o período de 2025 a 2029 tem como propósito explorar as respostas possíveis do Direito a um conjunto de cinco grandes núcleos de desafios sociais, ao mesmo tempo que discute a autonomia, a instrumentalidade e os limites destas respostas.

É neste sentido que convoca a tradição da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e, com esta, um espectro imenso de saberes e de experiência em todos os domínios do Direito. Que desafios nucleares são estes? (a) A experiência multiforme da vulnerabilidade (envolvendo indivíduos e grupos), (b) os «déficits» de participação e/ou inclusão (combinando a explosão das diferentes formas de vida com as crises da representação democrática), (c) as tensões entre autonomia da vontade (enquanto auto-governança), «sociabilidade» e globalização, (d) a conformação tecno-científica da sociedade (e) as transformações climáticas e as crises ambientais. A opção por esta concentração está baseada num autêntico diagnóstico de problemas e no diálogo transdisciplinar e interdisciplinar que este exige. Esta distribuição justificou a cinco grupos de investigação:

- (a) Vulnerabilidades (Reinventando a responsabilidade como solidariedade);
- (b) Democracia (Reinventando as possibilidades e limites do Estado-de-Direito);
- (c) Governanças (Reinventando a autonomia e a sociabilidade);

(d) Sociedades técnicas (Reinventando a(s) congruência(s) entre Direito e Ciência);

(e) Transições ecológicas (Reinventando o princípio da sustentabilidade).

A estes grupos de investigação e, de forma mais ampla, ao Conselho Coordenador do Instituto Jurídico, compete assegurar que os principais desafios societários são objeto de um tratamento e de um resultado integrador, que procurará discutir todo este conjunto (de problemas e soluções) como um autêntico “banco de ensaio” para discutir os problemas da autonomia e dos limites do (bem como das alternativas ao) Direito.

PA: Considera que a investigação realizada no âmbito do Instituto Jurídico contribui para a formação de jovens investigadores e favorece o aparecimento de novas correntes de pensamento jurídico em Portugal? Que iniciativas estão em curso?

JM: Seguindo a tradição da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra na formação dos quadros profissionais na área do Direito, o Instituto Jurídico pretende igualmente contribuir para a capacitação de futuros investigadores em Direito. Apesar de haver também iniciativas para a iniciação científica, abertas para alunos de licenciatura e mestrado, a maior parte das atividades com esse objetivo têm como público-alvo os alunos de doutoramento.

Nesse sentido, o Instituto Jurídico não só é responsável pelo programa de doutoramento (oferecendo ainda um programa complementar de pós-doutoramento), como organiza anualmente, desde 2023, o Researchers' Camp, enquanto formação intensiva para pessoas que queiram prosseguir e avançar numa carreira de investigação. É uma atividade imersiva que renova o seu programa a cada ano, permitindo ter uma aproximação às principais atividades de investigação.

Ao longo do ano, o IJ também organiza sessões de formação para temas específicos e transversais à carreira académica como comunicação de ciência, ferramentas de pesquisa, preparação de candidaturas, dentre outras. Essas atividades de apoio aos alunos de

doutoramento têm sido reconhecidas pela FCT como boas condições no acolhimento de investigadores alunos de doutoramento, seja na avaliação plurianual recentemente realizada, seja no concurso a bolsas de doutoramento da FCT.

PA: De que forma o Instituto Jurídico tem integrado as novas tecnologias e as tendências contemporâneas no Direito, como a inteligência artificial e o Direito digital, sem abdicar da profundidade teórica que caracteriza a tradição de Coimbra?

JM: Os desafios que o desenvolvimento científico e tecnológico coloca ao Direito são enormes e transversais, abrangendo áreas como a regulação da inteligência artificial (AI Act), a tecnologia-jurídica, a segurança nacional e internacional (cibersegurança, policiamento preditivo, armas autónomas), a proteção da democracia e dos direitos fundamentais (numa sociedade de hipervigilância), a digitalização do direito privado (plataformas digitais, contratos inteligentes, propriedade intelectual), a automatização de serviços fundamentais (medicina, transportes ou justiça), bem como a emergência de novos direitos fundamentais nos contextos da interface cérebro-máquina ou do metaverso.

Por isso, o Instituto Jurídico, no âmbito do seu plano estratégico 2025-2029 criou o grupo de investigação “Sociedades Técnicas”. O principal objetivo deste grupo é promover a monitorização contínua, a sensibilização e o pensamento crítico sobre estes temas, com ênfase na proteção dos direitos fundamentais. Esta meta será alcançada através dos seguintes objetivos estratégicos:

a) desenvolvimento de projetos de investigação, alguns deles já iniciados ou em fase de proposta no âmbito do IJ (como o “AI and Corporate Crime” ou o PROFaiLING sobre a utilização de IA para avaliação de risco, prevenção de crime e policiamento preditivo); b) promover a criação de redes académicas interdisciplinares com áreas de conhecimento ligadas às neurociências e à digitalização (dando continuidade a colaborações anteriores em redes internacionais como a Cost Action); c) promover a aproximação ao sector privado, em



particular a empresas nacionais e internacionais ligadas às plataformas digitais, cibersegurança e IA generativa; e d) Aprofundar o estudo de novas ferramentas jurídicas na realização da justiça com a emergência das chamadas legal tech.

Entre muitos, o exemplo mais próximo é a da realização do Ciclo de Seminários: Desafios das Sociedades Técnicas à Investigação Jurídica, no dia 26 de maio, sobre o tema das “Armas Autónomas e o Direito”.

PA: Os Centros de Investigação da FDUC operam, muitas vezes, em articulação com redes europeias de investigação jurídica, promovendo projetos de colaboração interinstitucional. Considera que esses centros têm contribuído para a consolidação da presença internacional da Faculdade e para o fortalecimento das relações científicas com instituições de outros países?

JM: Temos doze especializados nas mais diversas áreas do direito público e privado, nacional, europeu e internacional, com amplos contactos com a sociedade civil nacional e global e muitas oportunidades de formação abertas a todos. Contamos ainda com a associação Alimni, dos antigos estudantes, que aprofunda os relacionamentos criados nos bancos da universidade e procura maximizar as potencialidades assim criadas. Especificamente quanto ao IJ, a sua internacionalização é feita através de muitas frentes e encontra evidências transversais às suas várias áreas de atuação, destacando-se duas frentes em particular: os eventos e os projetos. Apenas em 2024, nos eventos organizados pelo IJ, 159 investigadores estrangeiros, de 20 nacionalidades diferentes, participaram como oradores nos nossos eventos, o que permite propagar o papel do IJ além-fronteiras. Os projetos, por seu turno, são uma possibilidade de trabalho colaborativo que abre possibilidades a internacionalização da investigação do IJ através de parcerias que são estabelecidas com entidades externas. Dos 23 projetos de investigação desenvolvidos pelo IJ em 2024, 14 contaram com parceiros internacionais. Participando de consórcios internacionais no âmbito desses projetos, o IJ está em contato com 99 parceiros internacionais, espalhados pelos vários continentes.



FCDEF anuncia novos mestrados e pretende aumentar a mobilidade académica



A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) prepara, para o próximo ano letivo, a introdução de novos mestrados, sendo o curso de Gestão do Desporto, desenvolvido em parceria com a Faculdade de Economia, uma das principais apostas, segundo o diretor Vasco Vaz. A investigação será reforçada pelo polo CIPER-UC e a mobilidade académica assumirá um papel central, com destaque para o programa Erasmus e para as parcerias com a América Latina e a Europa.



Vasco Vaz, Diretor da FCDEFUC

Perspetiva Atual: Com o novo ano letivo à vista, é fundamental conhecer as prioridades desta instituição. Quais são as principais diretrizes da FCDEFUC para o futuro e que objetivos se propõem alcançar?

Vasco Vaz: A Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) projeta-se para o futuro com uma estratégia centrada na excelência do ensino, inovação pedagógica, reforço da investigação e aprofundamento da ligação à sociedade. O plano para os próximos anos inclui a consolidação do centro de investigação CIPER, o desenvolvimento de novos cursos de 2.º ciclo em parceria com outras Faculdades da Universidade de Coimbra e a diversificação da oferta de cursos não conferente de grau. A internacionalização, a modernização das instalações e a valorização das pessoas — estudantes, docentes e técnicos — são também pilares essenciais para responder aos desafios atuais com soluções inovadoras e sustentáveis.

PA: Na última entrevista dada à Perspetiva Atual, menciona que a decisão de integrar o CIDAF no CIPER, através da criação de um polo deste centro na Universidade de Coimbra, representou uma mudança estrutural relevante e foi descrita como fruto de uma reflexão profunda. Que impacto tem tido, até ao momento, a criação do Polo CIPER na Universidade de Coimbra? De que forma esta integração tem influenciado a dinâmica da investigação nas áreas do desporto e da educação física?

VV: A integração do CIDAF no CIPER, com a criação do polo CIPER-UC, foi um marco decisivo. Esta fusão, fruto de uma parceria com a Faculdade de Motricidade Humana, irá permitir reforçar a capacidade de captação de financiamento, produção científica e o aumento de projetos conjuntos que atraia investigadores nacionais e estrangeiros, promovendo esta marca de qualidade da nossa investigação no sentido de atingir a excelência. Este novo centro de investigação obteve recentemente a avaliação de Excelente, por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), para o período 2025 a 2029. A obtenção desta classificação permitiu duplicar o financiamento do CIPER para o próximo quadriénio e reflete a excelência da proposta que foi apresentada em termos de projeção da investigação a desenvolver neste futuro próximo.

PA: Num setor cada vez mais competitivo, a diferenciação da oferta formativa é essencial para atrair e preparar os estudantes. O que distingue a formação oferecida pela FCDEFUC e que mais-valias apresenta face a outras instituições?

VV: A FCDEFUC distingue-se por uma formação prática, multidisciplinar e com forte ligação ao contexto profissional. Os seus cursos incluem uma licenciatura em ciências do Desporto, com uma forte vertente prática e que simultaneamente estimula a iniciação à investigação científica, três mestrados (Treino Desportivo, Ensino da Educação Física, Exercício e Saúde), que encontram correspondência nos percursos de especialização do doutoramento em Ciências do Desporto (atividade física e saúde, treino desportivo, educação física e necessidades educativas especiais-atividade física adaptada). A FCDEFUC oferece ainda um curso de pós-doutoramento, e um curso de formação à distância (revisão sistemática da literatura).

Os cursos da FCDEFUC têm hoje uma alargada procura nos diferentes ciclos, a que associamos um reconhecimento global da sua elevada qualidade. A faculdade está fortemente ligada à comunidade (nacional e internacional), com parcerias com federações, clubes, instituições de saúde e comités olímpicos. Estas conexões permitem estágios reais, envolvimento em projetos e preparação para um mercado exigente, nacional e internacional. O ensino é complementado com formações não conferentes de grau em áreas emergentes e uma cultura de inovação e investigação desde o primeiro ciclo. Esta estratégia tem permitido captar um número

significativo de estudantes, que se reflete no preenchimento da totalidade das vagas nos diversos cursos. Adicionalmente, o curso de doutoramento tem vindo a captar cada vez mais estudantes de diversas regiões do mundo (Turquia, Cuba, Chile, Brasil, Paquistão, Irão, etc.).

PA: Em breve, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física vai eleger o novo diretor para o biénio 2025-2027. A atual Direção tem conduzido várias iniciativas nos últimos anos. Que balanço faz do trabalho desenvolvido até agora e que projetos ainda se encontram em fase de concretização? O que podem os estudantes esperar da futura Direção?

VV: O balanço da atual Direção é bastante positivo, marcado por avanços na investigação, modernização de espaços, reforço de recursos humanos e novas parcerias. Destacam-se a criação do polo CIPER-UC, o aumento de cursos não conferentes de grau e eventos científicos, e a aposta na mobilidade. Ainda em curso estão obras de requalificação, revisão curricular e a expansão da oferta formativa. A futura Direção compromete-se com uma liderança dialogante e participativa, reforçando os eixos de qualidade, internacionalização e inovação. Os estudantes podem esperar uma Faculdade dinâmica, próxima, com uma visão global e centrada no seu sucesso académico e profissional.

PA: Num mundo cada vez mais globalizado, os jovens têm de ser preparados para os desafios do mercado de trabalho. Estão previstos novos mestrados em colaboração com outras unidades da Universidade de Coimbra e o lançamento de projetos nacionais ou internacionais para expandir as oportunidades e a mobilidade dos alunos?

VV: Sim. Está em marcha a criação de novos mestrados em articulação com outras unidades orgânicas da UC, alargando horizontes formativos e promovendo a interdisciplinaridade, tendo sido já submetido à A3ES a criação do Mestrado em Gestão do Desporto em parceria com a Faculdade de Economia da UC. No plano internacional, a Faculdade participa em diversos projetos financiados, como o PAS GRAS e o RYHEALTH, que abordam temáticas como a saúde, obesidade e estilos de vida saudáveis. A FCDEFUC reforçará também a aposta na mobilidade de estudantes e docentes através do Erasmus e parcerias com países lusófonos, América Latina e Europa, ampliando as oportunidades de aprendizagem global.



uc.pt/fcdef



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CANDIDATURAS

1ª Fase | 21 de julho a 4 de agosto

Licenciatura em Ciências do Desporto
- CNAES

2ª Fase | 25 de agosto a 3 de setembro

Licenciatura em Ciências do Desporto
- CNAES

2ª Fase | 2 de junho a 11 de julho

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico Secundário

2ª Fase | 2 de junho a 15 de julho

Mestrado em Treino Desportivo

Mestrado em Exercício e Saúde

Doutoramento em Ciências do Desporto

3ª Fase | 1 a 12 de setembro

Mestrados & Doutoramento

LICENCIATURA

Ciências do Desporto

MESTRADOS

Treino Desportivo

Exercício e Saúde

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

DOUTORAMENTO

Ciências do Desporto

PÓS-DOUTORAMENTO



Pavilhão 3, Estádio Universitário de Coimbra -
Avenida de Conímbriga
3040-248 Coimbra



+351 239 802 770



gap@fcdef.uc.pt



@fcdefuc

O FUTURO É O QUE TU FIZERES DELE!



Perspetiva
Atual

Revista especializada em 3 áreas:
Saúde • Ensino • Investigação

1 2 9 0



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Departamento de Engenharia Química

Licenciatura em
Engenharia Química



Mestrado em
Engenharia Química



Mestrado em
Engenharia Biotecnológica



Mestrado em
Plásticos e Sustentabilidade



Doutoramento em
Engenharia Química



uc.pt/fctuc/deq

info-deq@eq.uc.pt

[\(+351\) 239 798 700](tel:+351239798700)



Rua Sílvio Lima, Pólo II
3030-179 Coimbra
Portugal



DEQ avança com novos projetos sustentáveis e reforça vínculos industriais

Alinhado com os desafios da transição ecológica e digital, o Departamento de Engenharia Química (DEQ) da Universidade de Coimbra destaca-se pela aposta em “soluções inovadoras e sustentáveis”, sendo o desenvolvimento de biofilmes de nanocelulose para a conservação de documentos históricos uma das suas iniciativas mais recentes. Marco Reis, diretor do DEQ, adianta que os próximos passos passam pelo reforço da formação avançada, o aprofundamento da investigação aplicada e a expansão da colaboração com a indústria.



Marco Reis, Diretor do DEQ

Perspetiva Atual: O Departamento de Engenharia Química (DEQ) da Universidade de Coimbra tem sido responsável por várias inovações, como é o caso do desenvolvimento de biofilmes de nanocelulose para a conservação de documentos históricos. Considera esta investigação alinhada com os objetivos do DEQ em criar soluções eficazes e sustentáveis? Qual é o impacto potencial desta pesquisa na preservação do património cultural?

Marco Reis: A Engenharia Química é, e desde sempre foi, uma disciplina central para o progresso da indústria e da sociedade. A maioria dos produtos com que lidamos diariamente e respetivos processos produtivos, foram projetados, desenvolvidos ou operados por equipas lideradas por Engenheiros Químicos. O caso que refere, reflete muito bem a abrangência e diversidade da sua atividade, que se estende à conservação de documentos históricos. O desenvolvimento deste tipo de filmes está de facto alinhado com os objetivos e atividade científica promovida no DEQ em criar soluções inovadoras e sustentáveis. Com efeito, as nanoceluloses podem ser obtidas a partir de recursos renováveis, como por exemplo a madeira, através de processos industriais que conduzem à obtenção de pasta celulósica, bem como a sua funcionalização química, e posterior processamento mecânico. No final, estes materiais apresentam um conjunto de propriedades que permite a sua aplicação na área de conservação e restauro de documentos históricos em papel. Por exemplo, a equipa liderada pelo Doutor José Gameiras já provou que os filmes de nanoceluloses têm propriedades de resistência mecânica, barreira (ao oxigénio e vapor de água) e transparência melhoradas em comparação com o conhecido “papel japonês” muito usado na conservação e restauro de documentos históricos.

Acreditamos que a médio prazo será possível introduzir estes materiais no mercado na área da conservação e restauro, aproveitando o importante impulso proporcionado por um financiamento Europeu de grande dimensão que recentemente ganhámos, com o projeto intitulado “Exploring novel bio-based materials and their applications in conservation and restoration with a new interdisciplinary team” no qual se vão explorar todas essas vertentes.

PA: É inegável que, como o próprio nome diz, o lançamento do Mestrado em Sustentabilidade e Plásticos, pretende sensibilizar os estudantes para questões ambientais e sustentáveis. Que competências os estudantes vão poder desenvolver com este curso de 2º Ciclo?

MR: É uma excelente questão. De facto, vamos lançar no próximo ano letivo o curso de Mestrado em Plásticos e Sustentabilidade, o qual permitirá aos estudantes desenvolver competências científicas e tecnológicas fundamentais para enfrentar os desafios ambientais associados ao importante sector dos plásticos. Ao longo do curso, os alunos adquirirão conhecimentos em síntese e caracterização de polímeros, processamento e aplicação, sempre com foco na redução da pegada de CO₂ dos processos. A formação será ministrada de forma a integrar vários conteúdos que capacitam os futuros mestres a conceber produtos e processos inovadores, sustentáveis e tecnologicamente avançados. Desta forma, os alunos adquirem uma visão crítica e prática sobre o impacto ambiental dos plásticos e como minimizá-lo de forma efetiva. Dada a elevada presença dos plásticos no nosso quotidiano, desde embalagens a dispositivos médicos, a procura por profissionais com esta formação é elevada em diversos setores industriais.

PA: O DEQ coordena cursos de Licenciatura e Mestrado em Engenharia Química, além de programas focados em Biotecnologia e Sustentabilidade. Considera que estes programas preparam os alunos para enfrentar as exigências da indústria e da sociedade?

MR: É esse o nosso foco. Os programas coordenados pelo Departamento de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, nomeadamente a Licenciatura em Engenharia Química (LEQ), e os Mestrados em Engenharia Química (MEQ), Engenharia Biotecnológica (MEBT), e Plásticos e Sustentabilidade (MPS), estão fortemente alinhados com as necessidades e desafios atuais da

indústria e da sociedade, com uma abordagem estratégica segundo as metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Os cursos de LEQ e MEQ seguem as recomendações da *European Federation of Chemical Engineering*, com um programa que confere uma formação técnica sólida e multifacetada. Os diplomados adquirem competências que lhes permitem atuar em diversos setores industriais, – como o químico, farmacêutico, alimentar, ambiental e energético – com capacidades para gerir, analisar, projetar, simular, controlar e otimizar processos complexos, sempre com foco na economia circular e na proteção ambiental. Esta formação permite aos diplomados enfrentar os desafios de um setor industrial cada vez mais exigente e globalizado. O MEBT, por sua vez, aposta numa formação avançada e especializada nas áreas da engenharia de bioprocessos e biotecnologia industrial, com enfoque na bioeconomia circular, na produção de bioprodutos e no uso de matérias-primas renováveis. A ligação estreita com a indústria e a promoção do bioempreendedorismo reforçam a capacidade de inserção profissional em áreas de elevada inovação tecnológica, como biofármacos, biomateriais e biossensores. Em conjunto, estes programas garantem uma preparação atual, completa e direcionada para enfrentar os grandes desafios tecnológicos, ambientais e sociais do século XXI, oferecendo uma elevada empregabilidade em setores estratégicos como a indústria química, biotecnológica, ambiental, alimentar, energética e de materiais avançados.

PA: Este Departamento tem integrado a modernização e a tecnologia nas suas linhas de investigação. Estas áreas têm contribuído para o avanço das soluções aplicadas aos setores industriais, particularmente nas áreas da biotecnologia e engenharia de processos?

MR: Sim, as áreas de investigação e formação promovidas pelo Departamento de Engenharia Química têm desempenhado um papel central no avanço de soluções inovadoras e sustentáveis para diversos setores industriais, com impacto particular nas áreas da biotecnologia, engenharia de processos, inteligência artificial, e sustentabilidade dos materiais. A modernização tecnológica está também plenamente integrada na abordagem formativa do DEQ, em particular nos programas dos mestrados, os quais aliam competências científicas e técnicas à capacidade de resposta perante desafios reais e emergentes da indústria e sociedade.



O trabalho desenvolvido pelos estudantes e investigadores do DEQ foca-se na criação de processos mais eficientes, seguros e ambientalmente responsáveis, impulsionando o desenvolvimento de produtos de base biológica, a valorização de resíduos, a transição para fontes renováveis, a redução da pegada de carbono e o desenho circular de materiais com menor impacto ambiental. A interdisciplinaridade entre biotecnologia, engenharia de processos e ciência dos materiais tem permitido soluções concretas para setores como o químico, farmacêutico, alimentar, energético, ambiental e dos plásticos, onde a sustentabilidade é cada vez mais uma prioridade estratégica. A aposta em ferramentas como a análise de ciclo de vida, a economia circular, a bioinformática, a simulação de processos e o desenvolvimento de materiais avançados garante que o conhecimento produzido se traduz em inovação prática e aplicável. Assim, consideramos que as linhas de investigação e a formação promovidas pelo DEQ têm contribuído de forma decisiva para a modernização da indústria, através da integração de soluções tecnológicas de ponta, com uma visão clara de sustentabilidade, impacto social e criação de valor a longo prazo.

PA: A empregabilidade dos novos engenheiros é uma prioridade do Departamento. Que iniciativas têm sido implementadas para garantir que os alunos possuem as capacidades práticas, além do conhecimento teórico, para se integrarem com sucesso no mercado de trabalho, altamente competitivo e em constante evolução?

MR: Como já foi referido, a Engenharia Química está em todo o lado, sendo muitas vezes designada como “a Engenharia das Engenharias”, dada a amplitude de áreas de possível intervenção. É uma disciplina com mais de 130 anos e que continua em constante evolução para responder aos desafios presentes e futuros. Mas como trazer a prática de Engenharia Química para as salas de aula? Fazemo-lo de diversas formas. Por exemplo, em várias disciplinas participam destacados responsáveis por empresas sobejamente conhecidas (como a The Navigator Company, Amorim Cork, ou a Bondalti) que não só partilham os seus conhecimentos na primeira pessoa, como abrem as portas das suas empresas para visitas, projetos, estágios e contactos com outros colaboradores. Como resultado, os estudantes dispõem de mais oportunidades para adquirir experiência e aumentar a sua capacidade de intervir com sucesso no mercado de trabalho, assim que transitem para ele. Estas iniciativas são reforçadas com outras, de onde destaca o Factory Lab. Trata-se de um projeto com um carácter único e inovador no panorama português. Esta iniciativa tem como objetivo formar os futuros líderes da indústria e contribuir para o avanço tecnológico e competitividade do setor industrial, através da integração do ensino da teoria com a prática e tecnologia de ponta. Como



parte do Factory Lab, estão instaladas no DEQ uma Sala de Controlo à escala real, que simula de forma fidedigna a operação de processos industriais reais e uma Sala de Realidade Virtual onde os processos em funcionamento podem ser “visitados”. Esta iniciativa é única em Portugal (na verdade poucas escolas a possuem no mundo) e tipifica, quando associada à ligação do DEQ com a indústria, a qualidade de ensino que queremos proporcionar aos nossos alunos e que ficarão ligados indelevelmente ao departamento como parte da nossa extensa comunidade de alumni, que muito nos orgulha.

PA: E quanto aos projetos e infraestruturas de investigação do DEQ – acha que eles também têm auxiliado na formação dos alunos?

MR: Sem dúvida. Desde cedo, os alunos que revelem interesse são integrados em equipas de investigação em curso e podem desenvolver competências dimensionadas para o seu nível de conhecimentos e maturidade científica. Os melhores alunos têm frequentemente acesso a bolsas que usufruem durante o seu percurso académico (bolsas para iniciação à investigação ou bolsas para licenciados), e que recompensam o seu desempenho e qualidade. A proximidade alunos/docentes promovida pelo DEQ muito facilita estes encontros, sendo um dos aspetos muito positivos reconhecidos pelos nossos estudantes. O DEQ acolhe o centro de investigação, CERES, e os grupos Polysic e BioMark, que oferecem aos alunos oportunidades de investigação em áreas e aplicações tão diversas como: energias renováveis, processos sustentáveis, síntese e caracterização de polímeros, tecnologias ambientais, digitalização e inteligência artificial para a indústria, biotecnologia, processos e produtos para a indústria farmacêutica e cosmética, bio/nanosensores, entre outras. Esta investigação produz continuamente resultados com aplicações práticas muito relevantes, como tecnologias para a produção da nova geração de vacinas, sistemas de purificação de água e de remoção de microplásticos, novos processos circulares para a indústria têxtil, desenvolvimento de materiais avançados para aplicações biomédicas e para a indústria aeroespacial, algoritmos de inteligência artificial e big data para a indústria, biosensores para a prevenção e



diagnóstico de doenças, entre muitos outros. Algumas das ideias levam mesmo à criação de spin-offs e start-ups, como são os casos da Adventech, Envitecna, TimeUp, e Ineye Pharma. E os alunos podem fazer parte destes projetos e aprender muito com eles.

PA: O Departamento de Engenharia Química oferece também oportunidades de intercâmbio e mobilidade internacional. Acredita que essas experiências potenciam o desenvolvimento académico e profissional dos alunos, preparando-os para desafios do futuro? Ou até para a melhoria do cenário da empregabilidade?

MR: A experiência de intercâmbio e mobilidade internacional, especialmente no contexto do programa Erasmus+, permite aos nossos alunos conhecerem novas realidades académicas, diferentes metodologias de ensino e culturas. Permite que os alunos saiam da sua zona de conforto, o que contribui para o seu crescimento pessoal e académico. Os testemunhos dos alunos que participaram em programas de mobilidade em países como a Chéquia, Polónia, Reino Unido, Áustria, Itália, Espanha, Bélgica ou Holanda, são muito positivos. Descrevem a experiência como inesquecível e aconselham os colegas a que façam o mesmo. No que respeita à empregabilidade, estas experiências conferem uma vantagem clara: desenvolvem competências transversais como a adaptabilidade, autonomia, resiliência e capacidade de comunicação. Para além disso, demonstram coragem em arriscar e partir para realidades desconhecidas, o que é um fator distintivo no mercado de trabalho atual.

PA: Para que possamos compreender melhor os passos seguintes do DEQ, quais são os próximos objetivos?

MR: Os próximos passos do Departamento de Engenharia Química passam pelo reforço da consolidação dos seus cursos e programas, tendo como eixo central a formação avançada, alinhada com os desafios tecnológicos e as reais necessidades da indústria e da sociedade. O DEQ tem vindo a afirmar um perfil distintivo, baseado na melhoria contínua da sua oferta formativa, com a reformulação e atualização sistemática dos seus cursos para garantir a sua relevância, qualidade e transversalidade. Esta estratégia permite integrar de forma coerente os avanços científicos e tecnológicos nas áreas da engenharia de processos químicos, materiais, sustentabilidade, e inteligência artificial, bem como uma real transformação para uma indústria cada vez mais biotecnológica, formando profissionais altamente qualificados, capazes de atuar em ambientes complexos e em constante evolução. Mais do que responder pontualmente a tendências, o DEQ antecipa transformações estruturais nos setores industriais, desenvolvendo programas formativos que preparam os seus diplomados para liderar a inovação, com competências técnicas sólidas, pensamento crítico e capacidade de integração multidisciplinar. A criação recente de cursos como os Mestrados em Engenharia Biotecnológica e em Plásticos e Sustentabilidade exemplifica esta estratégia, ao abordar um tema crucial com uma abordagem sistémica e orientada para soluções práticas. Assim, os próximos objetivos do DEQ passam por reforçar esta lógica de integração, aprofundando a ligação com a investigação aplicada, com os parceiros industriais e com a economia do conhecimento, consolidando-se como um polo de excelência na formação de engenheiros preparados para os grandes desafios da transição tecnológica, digital e ecológica.



DEM aposta na formação global e inovação interdisciplinar

Em resposta às transformações do setor industrial e aos desafios globais da sustentabilidade, o Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Universidade de Coimbra tem vindo a reestruturar a sua abordagem pedagógica e científica. De acordo com Adélio Gaspar, diretor do DEM, a modernização dos planos de estudo integra a interdisciplinaridade e a resolução de problemas reais. Para atingir esse objetivo, o DEM tem expandido os estágios curriculares, realizado projetos em parceria com a indústria e investido no desenvolvimento de competências transversais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Perspetiva Atual: O Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Universidade de Coimbra tem vindo a desempenhar um papel significativo na formação de engenheiros. Quais são as principais iniciativas implementadas para assegurar que os recém-licenciados estão preparados para integrar o mercado de trabalho, respondendo às necessidades globais e conscientes do impacto da engenharia na sustentabilidade e na inovação tecnológica?

Adélio Gaspar: O DEM tem vindo a melhorar a sua missão formativa, desenvolvendo planos de estudo adaptados às exigências atuais do mercado de trabalho, com abordagens pedagógicas centradas na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, com a resolução de problemas reais e na ligação estreita com o tecido empresarial. Há uma aposta crescente em estágios curriculares, projetos em parceria com a indústria e unidades curriculares que promovem competências transversais, como a sustentabilidade, a ética e a inovação tecnológica. Os nossos programas estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), preparando os nossos diplomados para responder aos desafios globais com responsabilidade e visão estratégica.

PA: Muitas vezes, quando se menciona a engenharia mecânica, tende-se a limitar a sua compreensão a uma única área. Quais são as diversas vertentes e especializações que o DEM oferece?

AG: A Engenharia Mecânica é uma área vasta e multifacetada. A oferta formativa do DEM é ampla e diversificada, disponibilizando formação dos níveis base aos níveis avançados e, desenvolvendo investigação nos mais variados domínios como: Energia e Sustentabilidade, Mecânica dos Fluidos e Termodinâmica, Materiais e Processos de Fabrico, Robótica e Automação, Tecnologia e Sistemas Mecânicos. Esta diversidade permite aos nossos estudantes explorar diferentes caminhos e especializarem-se em áreas com elevado potencial de empregabilidade e impacto social, quer a nível nacional, como a nível internacional.

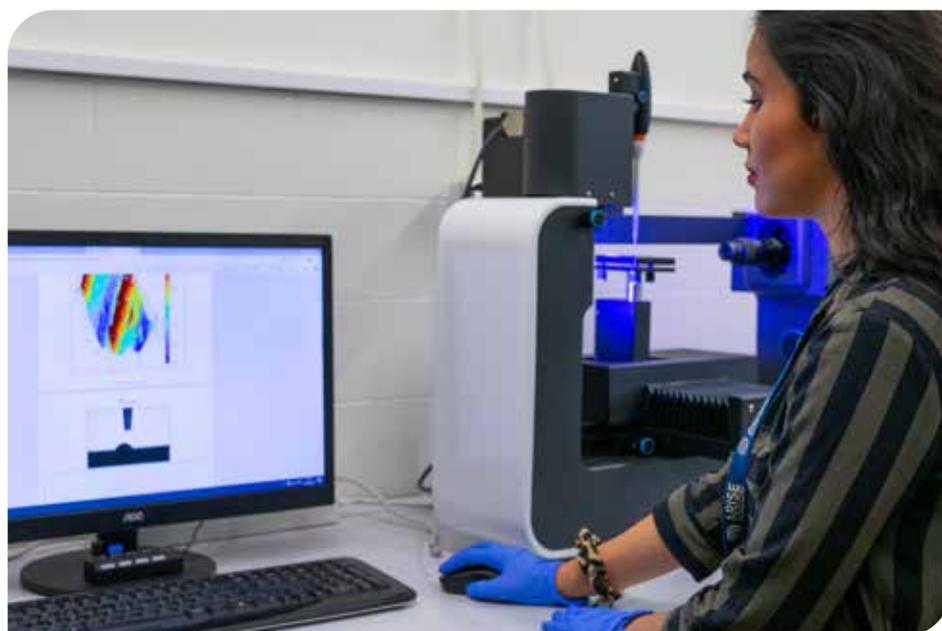
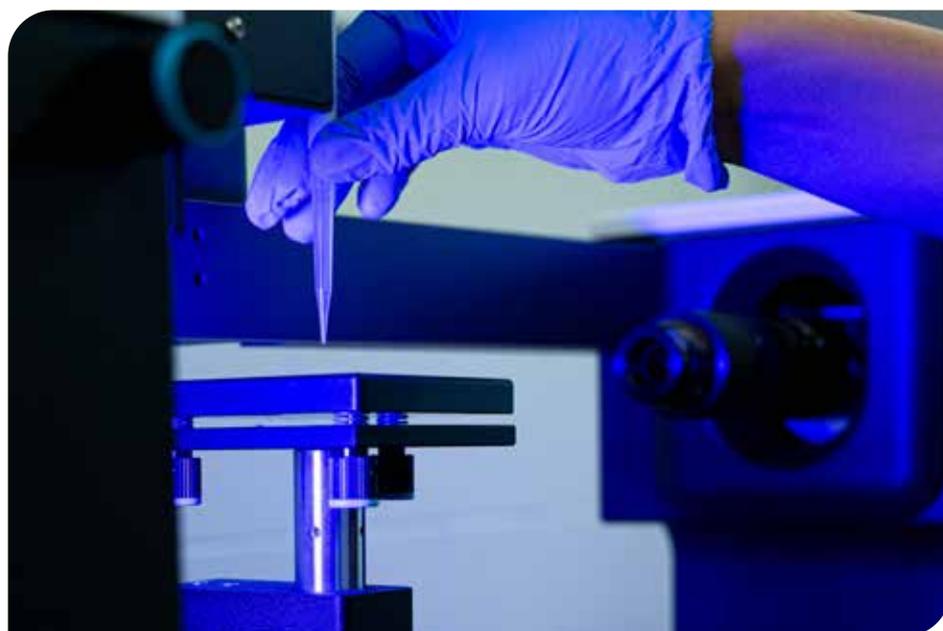
PA: O Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra mantém uma ligação estreita com unidades de investigação. De que forma esta articulação contribui para o avanço do conhecimento, a inovação tecnológica e a evolução da engenharia mecânica enquanto disciplina?

AG: O DEM está profundamente articulado com centros de investigação de excelência, nomeadamente o CEMMPRE (Centro de Engenharia Mecânica, Materiais e Processos) e a ADAI (Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial). Esta ligação permite que os nossos estudantes, docentes e investigadores estejam na linha da frente do conhecimento, ao pertencer a redes científicas nacionais e internacionais e participando em projetos de investigação aplicada e

fundamental, num leque alargado de áreas científicas, contribuindo deste modo, para a formação sempre atualizada e alinhada com as práticas nacionais e internacionais em Engenharia Mecânica, Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia do Ambiente, Energia para a Sustentabilidade, entre outras.

PA: Tendo em conta as crescentes preocupações ambientais e a procura por soluções mais sustentáveis, considera que o Departamento de Engenharia Mecânica tem integrado esses princípios nos seus programas académicos e nas suas linhas de investigação?

AG: Sim, há mais de duas décadas que a sustentabilidade tem norteado a nossa atuação. O DEM tem fortemente integrado no ensino e na investigação temáticas que vão desde a conceção de sistemas de energia mais eficientes e renováveis até ao desenvolvimento de materiais recicláveis e processos de fabrico com menor pegada ecológica. Mais recentemente, temos vindo a incorporar, de forma explícita, a resposta às alterações climáticas, através da promoção de soluções tecnológicas que contribuam para a mitigação das emissões de carbono e para a adaptação a fenómenos climáticos extremos. Acreditamos que formar engenheiros conscientes do seu papel ambiental é essencial para um futuro mais equilibrado, resiliente e justo.





PA: Recentemente, a equipa de investigação desenvolveu uma abordagem inovadora para a criação de stents vasculares biodegradáveis, dispositivos médicos utilizados para desobstruir artérias bloqueadas. Tendo em conta este exemplo, conjectura que o DEM representa agora um papel que ultrapassa a engenharia mecânica, afirmando-se como indispensável na investigação interdisciplinar e na projeção internacional da profissão?

AG: O exemplo dos stents vasculares biodegradáveis é paradigmático da nossa aposta na interdisciplinaridade. Este projeto, que cruza engenharia mecânica, biomateriais e medicina, demonstra como o DEM está a ultrapassar as fronteiras tradicionais da engenharia. Ao nível da biomecânica, para além das colaborações naturais com as faculdades de medicina e de desporto da UC e das outras instituições de ensino superior nacionais, na linha internacional, destacar-se-ão as colaborações sólidas com a University of Ulster (Irlanda do Norte) e a Aalborg University (Dinamarca). A nossa capacidade de colaborar com outras áreas científicas e com parceiros internacionais tem sido determinante para afirmar o DEM como um polo de inovação com impacto regional, nacional e, evidentemente, global.

PA: No âmbito do contributo do Departamento de Engenharia Mecânica, como formador de ativos e como polo de investigação, qual é o seu papel no desenvolvimento no tecido industrial ao nível local ou, até a um nível mais global?

AG: Ao longo dos anos, devido à qualidade da sua formação, o DEM tem fornecido às empresas licenciados e mestres nas várias especialidades que apresenta da sua oferta formativa. De facto, a enorme versatilidade e polivalência, dos formados nesta escola, e a grande taxa de empregabilidade, reflete o grau de confiança dos empresários nacionais e internacionais. Esta confiança não se cinge só aos profissionais que as empresas absorvem, mas também, através dos seus centros de investigação, às parcerias muito comuns que se estabelecem na participação em projetos com financiamento competitivo, permitindo criar valor nas empresas e levando a que estas se destaquem a nível tecnológico perante a concorrência.

PA: Em que medida é feita a ligação entre a investigação e a formação oferecida no Departamento de Engenharia Mecânica e de que forma afeta os conteúdos lecionados

AG: Os alunos do DEM, ao longo do seu percurso, quer seja nas formações base ou avançada, ou até numa participação mais ativa junto dos centros de investigação e laboratórios, são constantemente confrontados com situações que resultam das parcerias e participações em projetos de investigação. Como tal, o aluno, para além de ter acesso a conhecimento altamente atualizado, conta com informações resultantes de contextos práticos reais de projetos que estejam a decorrer naquele momento. Por exemplo, neste momento, através do CEMMPRE, destacam-se os projetos INOV. AM (PRR) e M+M. - Metamateriais Metálicos para Moldes (Centro2030), onde se procura alterar o comportamento de uma estrutura, através de fabrico aditivo e de uma engenharia inovadora de estruturas treliçadas. Por sua vez, na área das energias, o ADAI, com o projeto BioWaste2Carbon, visa a valorização de resíduos florestais através da sua conversão em CO₂ biogénico, promovendo a produção de biocombustíveis sintéticos de origem renovável.

PA: Quais têm sido as principais oportunidades de mobilidade internacional proporcionadas pelo Departamento de Engenharia Mecânica? Acredita que experiências auxiliam a formação académica e profissional dos futuros engenheiros?

AG: A adesão dos nossos estudantes aos programas de mobilidade, nomeadamente ao programa Erasmus+, tem sido crescente, havendo atualmente várias parcerias com universidades de referência, principalmente na Europa, mas também fora da Europa. Pelo que se observa, estas experiências de mobilidade permitem-lhes o contacto com outras realidades académicas e culturais, enriquecendo-os fortemente na sua formação e desenvolvimento pessoal, permitindo-lhes também criar redes internacionais de contacto. Prepara os nossos diplomados para contextos multiculturais e exigentes, cada vez mais valorizados no mercado global.

PA: O DEM tem como lema “Criar O Futuro”. Quais são as próximas metas a serem alcançadas?

AG: O nosso lema é mais do que uma frase é um compromisso. Nesse sentido, queremos continuar a formar profissionais de engenharia que não só respondem aos desafios do presente, mas que também lideram a construção de um futuro mais sustentável, justo e inovador. A nível de formação, as próximas metas incluem o reforço da inclusão da digitalização e da inteligência artificial nos nossos programas formativos e a expansão da oferta formativa em inglês para munir os nossos estudantes de capacidades internacionalizantes e, ao mesmo tempo, atrair cada vez mais estudantes internacionais.

Como objetivo, queremos ainda continuar a consolidar a ligação com a indústria através de laboratórios colaborativos na intensificação da pesquisa multidisciplinar em torno das energias renováveis e da economia circular.

dem.uc

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

licenciatura	mestrado	doutoramento
ENGENHARIA MECÂNICA ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	ENGENHARIA MECÂNICA ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL ENERGIA PARA A SUSTENTABILIDADE CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	ENGENHARIA MECÂNICA ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE ENERGIA MATERIAIS E PROCESSAMENTO AVANÇADOS

ADAI expande projetos de investigação e alarga cooperação internacional



A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI), da Universidade de Coimbra, tem vindo a alargar as suas áreas de investigação e as parcerias com centros científicos na Europa, América e África. Com 10 projetos em curso, como a instalação do Túnel Térmico no LEIF, o diretor da ADAI, Manuel Gameiro, alerta para o papel da associação na promoção da inovação científica e tecnológica, referindo a importância da cooperação internacional para enfrentar os desafios sociais e ambientais atuais.



Manuel Gameiro - Diretor da ADAI

Perspetiva Atual: A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI), ligada ao Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tem contribuído para a investigação, desenvolvimento e prestação de serviços em diversas áreas tecnológicas. Como tem evoluído o papel da ADAI na promoção da inovação científica e tecnológica em Portugal? E fora do país?

Manuel Gameiro: Desde a sua criação, em 1990, a evolução da ADAI tem sido no sentido do alargamento das áreas de atuação dentro do universo dos temas que se relacionam com as áreas de Energia e Ambiente. No momento da sua criação, o foco estava mais diretamente relacionado com o objetivo principal na época do Prof. Xavier Viegas, o primeiro diretor da ADAI, que era o de conseguir as condições que permitissem a instalação de um túnel de vento de grandes dimensões na Universidade de Coimbra, e daí o nome de Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial. Ao longo destes mais de 30 anos, naturalmente foram acrescentados muitos tópicos de investigação num processo em que a escolha de novos temas pelas equipas de investigadores resulta de uma seleção multicritério em que os

gostos pessoais pelos temas, a disponibilidade de financiamento por parte das agências financiadoras, a resposta aos desafios colocados pelo poder político e pela sociedade são alguns dos aspetos fundamentais. Penso que, dentro das nossas possibilidades, temos conseguido responder de forma positiva aos desafios que nos foram colocados e que conseguimos criar algumas áreas de especialização em que temos reconhecimento científico nacional e internacional.

PA: O CEIF, o CIE, o CSBE e o CED são centros integrados na ADAI, com estudos orientados para as áreas dos incêndios florestais, ecologia industrial, sustentabilidade do ambiente construído e energia e detónica, respetivamente, produzindo conhecimento e soluções aplicadas a desafios reais. Qual é a importância da atuação conjunta destes centros para o avanço da investigação e a resposta a desafios da sociedade?

MG: A criação destes centros resultou de um esforço da atual direção da ADAI para garantir a nossa participação de uma forma mais estruturada na unidade de investigação científica nacional de que fazemos parte, o Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeroespacial (LAETA), em que somos uma das quatro unidades de gestão, a par com o INEGI, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o IDMEC, do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e o AEROG, da Universidade da Beira Interior. Cada um dos centros de investigação tem áreas preferenciais de atuação, mas há vários projetos em que há participações conjuntas de investigadores de mais do que um centro, muito em função das respetivas áreas de competência. Há um grande espírito de partilha de recursos, de instalações e de equipamentos entre os quatro centros de investigação.

PA: A ADAI mantém colaborações com centros de investigação nacionais e internacionais, consultores científicos externos e instituições na Europa, América do Norte e África, tendo recentemente o Centro para a Ecologia Industrial (CIE) participado na reunião do projeto WALNUT, na Dinamarca. Que impacto têm estas relações internacionais no trabalho da ADAI? Acredita que o CIE demonstrou a imprescindibilidade nacional em projetos europeus de sustentabilidade ambiental?

MG: Estas relações são fundamentais para o nosso trabalho. O desenvolvimento científico tem tudo a ganhar com a globalização e, por outro lado, tudo a perder com os excessos de nacionalismo. Foi muito pouco noticiado e comentado, mas uma decisão do governo americano, no final do anterior mandato do atual presidente, chamada China Initiative, teve como principal objetivo proibir qualquer tipo de colaboração entre laboratórios e investigadores americanos e chineses. Cortar desta forma a colaboração entre os dois maiores sistemas científicos mundiais foi uma medida que tem um elevadíssimo impacto negativo na evolução científica global. Relativamente ao CIE, o que posso afirmar é que a equipa liderada pelo Prof. Fausto Freire tem, pelos padrões internacionais, um excelente nível de produção científica e um impacto internacional inquestionável, nomeadamente nas avaliações de ciclo de vida e na economia circular. Por essa razão, os convites para participação em projetos europeus surgem de uma forma quase que natural.

PA: Por outro lado, em abril, o Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais da ADAI concluiu a instalação de um Túnel Térmico no LEIF, na Lousã. Considera que a infraestrutura vai auxiliar na investigação e na prevenção de incêndios florestais?

MG: Esta infraestrutura irá criar condições para uma simulação física mais realista das condições em que se desenvolvem os incêndios florestais, pelo que naturalmente poderá vir a ter um papel importante na obtenção de resultados científicos relevantes por parte das nossas equipas de investigação.

PA: Praticamente a meados de 2025, quais objetivos já foram alcançados e quais pretendem concluir até ao fim do ano?

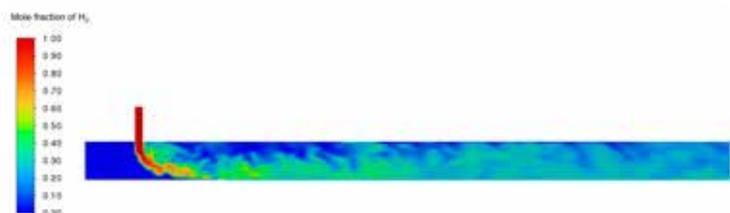
MG: Como objetivos alcançados podemos referir a classificação de Excelente obtida pelo LAETA na avaliação da FCT recentemente concluída e o conjunto de cerca de 10 projetos científicos em que já conseguimos aprovação por parte das agências de financiamento este ano. Temos neste momento em fase de conclusão duas propostas de projetos em consórcios de grande dimensão que irão concorrer às chamadas mini-agendas cuja aprovação seria muito importante para nós.

CSBE – H2NG



O projeto H2NG - Hydrogen and Natural Gas Blending and Injection Station – Estação de mistura e injeção de hidrogénio nas redes de gás natural, submetido no contexto do Aviso para apresentação de candidaturas (AAC) MPr-2023-7, tem como líder a PRF - GÁS, TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO, S.A., em colaboração com a STREAM Consulting LDA, a Universidade de Coimbra e a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial.

O objetivo principal do projeto consiste em projetar e desenvolver uma solução inovadora de uma Estação Completa de Mistura e Injeção de Hidrogénio nas Redes de Transporte (Alta Pressão) e Distribuição (Média/Baixa Pressão) de Gás Natural. Esta solução inovadora deverá: i) não conduzir à estratificação do hidrogénio no interior da conduta principal da rede; ii) evitar a fragilização das condutas de metal pelo contacto com o hidrogénio introduzido; iii) cumprir os requisitos de funcionamento das redes, nomeadamente de não provocar qualquer obstrução física na rede de transporte, devido à necessidade de passagem do equipamento de inspeção/manutenção; iv) cumprir os requisitos de operação, nomeadamente de homogeneidade da mistura de hidrogénio com gás natural nas condutas. Para cumprir os requisitos, o desenvolvimento da Estação Completa incluirá, nesta fase laboratorial, o projeto, desenvolvimento e construção de três subsistemas principais: pré-mistura, injeção e controlo/monitorização. O objetivo central é construir a Estação Completa, com o desenvolvimento desses subsistemas fundamentais que, em conjunto, assegurarão as funções necessárias.



CIE – ESCIB



O projeto ESCIB - Developing Environmental Sustainability & Circularity Assessment Methodologies for Industrial Bio-based Systems, financiado pelo programa Horizonte Europa da União Europeia, visa apoiar a sustentabilidade da economia de base biológica na Europa através do desenvolvimento de metodologias de avaliação robustas e integradas, aplicáveis a sistemas industriais em diferentes níveis de maturidade tecnológica. Reunindo centros de investigação e empresas inovadoras de vários países europeus, o projeto propõe-se a desenvolver uma metodologia abrangente para avaliar a sustentabilidade e a circularidade de sistemas de base biológica, com foco nos impactos ambientais ao longo do ciclo de vida. Entre os seus objetivos específicos, destaca-se a contribuição para a normalização de metodologias de avaliação para produtos biológicos, assegurando a sua adoção por entidades certificadoras; a incorporação de abordagens de análise de ciclo de vida (ACV) que considerem a previsão de impactos futuros e o uso do solo ao longo do tempo; o estabelecimento de critérios de circularidade que reflitam a eficiência na utilização de recursos e o valor do uso em cascata da biomassa; bem como a elaboração de diretrizes para uma ACV prospetiva, adaptada a sistemas em fase inicial de desenvolvimento. Estas ações alinham-se com os princípios do Pacto Ecológico Europeu e do Plano de Ação para a Economia Circular, reforçando o compromisso com uma transição verde e sustentável.

Entre os seus objetivos específicos, destaca-se a contribuição para a normalização de metodologias de avaliação para produtos biológicos, assegurando a sua adoção por entidades certificadoras; a incorporação de abordagens de análise de ciclo de vida (ACV) que considerem a previsão de impactos futuros e o uso do solo ao longo do tempo; o estabelecimento de critérios de circularidade que reflitam a eficiência na utilização de recursos e o valor do uso em cascata da biomassa; bem como a elaboração de diretrizes para uma ACV prospetiva, adaptada a sistemas em fase inicial de desenvolvimento. Estas ações alinham-se com os princípios do Pacto Ecológico Europeu e do Plano de Ação para a Economia Circular, reforçando o compromisso com uma transição verde e sustentável.

CED – BW2C



O projeto BW2C - BIO-WASTE2CARBON – Captura Criogénica de Carbono de Gases de Pós-Combustão de Resíduos Florestais visa o desenvolvimento de um sistema inovador de captura criogénica de CO₂ biogénico, direcionado para gases de pós-combustão resultantes da queima de resíduos florestais. Enquadrado numa lógica de investigação e desenvolvimento experimental, o projeto promove uma solução tecnológica pioneira — o sistema Kryos-C — caracterizado por ser semimóvel, energeticamente autónomo e capaz de operar in situ. Esta abordagem contribui simultaneamente para a descarbonização e para uma gestão florestal mais integrada e eficiente. Entre os objetivos específicos do projeto, destacam-se: a inovação em tecnologias de captura de CO₂, através do desenvolvimento de uma solução sem recurso a produtos químicos, garantindo elevada eficiência, pureza do CO₂ e baixo impacto ambiental; a valorização de resíduos florestais como matéria-prima para produção de CO₂ biogénico sólido, reduzindo os custos logísticos e promovendo a sua utilização direta na própria floresta; a produção de matéria-prima de elevado valor económico, com potencial aplicação em biocombustíveis sintéticos e outras utilizações industriais; e, por fim, a contribuição para a sustentabilidade florestal, ao apoiar a mitigação do risco de incêndios e fomentar práticas de gestão mais seguras e eficazes da biomassa residual.

O projeto BW2C - BIO-WASTE2CARBON – Captura Criogénica de Carbono de Gases de Pós-Combustão de Resíduos Florestais visa o desenvolvimento de um sistema inovador de captura criogénica de CO₂ biogénico, direcionado para gases de pós-combustão resultantes da queima de resíduos florestais. Enquadrado numa lógica de investigação e desenvolvimento experimental, o projeto promove uma solução tecnológica pioneira — o sistema Kryos-C — caracterizado por ser semimóvel, energeticamente autónomo e capaz de operar in situ. Esta abordagem contribui simultaneamente para a descarbonização e para uma gestão florestal mais integrada e eficiente. Entre os objetivos específicos do projeto, destacam-se: a inovação em tecnologias de captura de CO₂, através do desenvolvimento de uma solução sem recurso a produtos químicos, garantindo elevada eficiência, pureza do CO₂ e baixo impacto ambiental; a valorização de resíduos florestais como matéria-prima para produção de CO₂ biogénico sólido, reduzindo os custos logísticos e promovendo a sua utilização direta na própria floresta; a produção de matéria-prima de elevado valor económico, com potencial aplicação em biocombustíveis sintéticos e outras utilizações industriais; e, por fim, a contribuição para a sustentabilidade florestal, ao apoiar a mitigação do risco de incêndios e fomentar práticas de gestão mais seguras e eficazes da biomassa residual.

CEIF –ForestSphere

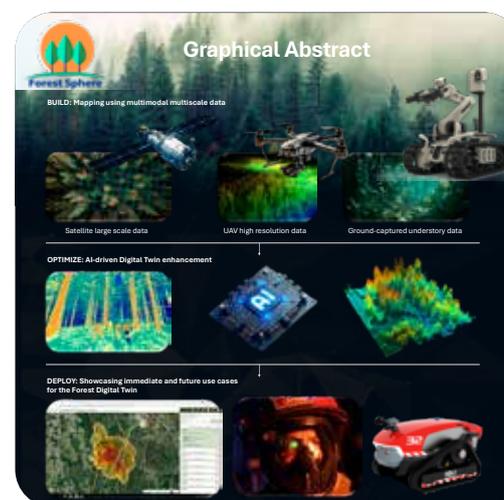


O Projeto ForestSphere - Uma Abordagem de Gémeo Digital para Monitorizar e Gerir Florestas e o Risco de Incêndios Florestais, financiado em 1.5 milhões de euros pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT), no âmbito do Protocolo entre a FCT e a Agência para a Modernização Administrativa, I.P. (AMA), é coordenado pela Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI) e tem como parceiros o Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), as empresas Onesource, Bold Robotics, Sim4Safety, e REN, e ainda, a Comunidade Intermunicipal de Coimbra e a Camara Municipal da Lousã.

O conceito de “gémeo digital” consiste na reprodução dos elementos relevantes que representam uma dada realidade física, neste caso, uma floresta. Com base em dados obtidos por satélites, meios aéreos e terrestres, pretende-se reproduzir, a orografia, o coberto vegetal, as estruturas, bem como a meteorologia, e modelar os processos físicos.

Serão simuladas intervenções relacionadas com a gestão do risco de incêndio, desde a prevenção, ao combate e à recuperação pós-incêndio, replicando virtualmente os processos que decorrem no mundo físico.

Espera-se, com este projeto melhorar a capacidade de interagir no processo de gestão do risco, incluindo no treino dos agentes.



MIA-Portugal

O primeiro Instituto no sul da Europa dedicado ao estudo das bases moleculares do envelhecimento



Lançado em janeiro de 2020, o MIA-Portugal resulta de um projeto *Teaming* europeu, cofinanciado pela Comissão Europeia e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). Está sediado na Universidade de Coimbra e conta com parceiros de excelência internacionais, o Centro Médico Universitário de Groningen, a Universidade de Newcastle e o Instituto Pedro Nunes (Coimbra), como parceiro nacional.

O posicionamento do MIA-Portugal como um centro de referência europeu na investigação em envelhecimento assenta em quatro eixos estratégicos - investimento em talento, parcerias internacionais, ligação ao tecido produtivo e ao sistema de saúde, e infraestrutura de excelência.

Atualmente, o MIA-Portugal é composto por mais de 60 investigadores, técnicos especializados e profissionais de gestão de ciência, esperando-se que cresça gradualmente até atingir 300 investigadores e técnicos. O Instituto está provisoriamente instalado no Pólo I da Universidade de Coimbra. Está previsto que mude para instalações definitivas, que estão a ser construídas no Pólo III da Universidade de Coimbra, em 2026. Esta infraestrutura moderna foi concebida de raiz para apoiar a investigação de excelência na área do envelhecimento.



A Missão – Definir o futuro do envelhecimento

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, a esperança média de vida global aumentou mais de seis anos entre 2000 e 2019 — passando de 66,8 anos para 73,1 anos. Em Portugal, atualmente a esperança média de vida à nascença é 78,37 anos para os homens e 83,67 anos para as mulheres. No entanto, a esperança de vida saudável não acompanhou este ritmo de crescimento, registando um aumento de apenas 5,3 anos. **Em termos práticos, isto significa que estamos a viver mais tempo, mas nem sempre com qualidade de vida devido ao aumento das doenças crónicas** associadas à idade, como por exemplo, doenças cardiovasculares, diabetes e demência.

É precisamente neste contexto que o MIA-Portugal assume um papel determinante. O Instituto pretende acrescentar mais anos saudáveis à vida humana, não apenas prolongando a longevidade, mas assegurando que esses anos sejam vividos com qualidade. Ao adotar uma abordagem multidisciplinar e ao apostar no desenvolvimento de metodologias inovadoras para o estudo do envelhecimento, o MIA-Portugal procura responder a uma das questões fundamentais da biologia: **Como é que envelhecemos?** A resposta a esta pergunta permitirá compreender a biologia do envelhecimento e das doenças que lhe estão associadas e ao mesmo tempo desenvolver estratégias para prevenir essas mesmas doenças, aumentando assim a qualidade de vida da população mais idosa.

O MIA-Portugal recrutou a nível global com base no mérito, nove grupos de investigação focados em três grandes áreas: **Regulação molecular do envelhecimento, Envelhecimento celular e dos tecidos, e Envelhecimento sistémico e do organismo.** No âmbito destas temáticas, destacam-se estudos sobre o envelhecimento do sistema nervoso, o envelhecimento do sistema vascular e o desenvolvimento de terapias celulares direcionadas a doenças crónicas.

A equipa científica do MIA-Portugal é altamente qualificada, internacional e com comprovada capacidade para atrair financiamento competitivo. Esta aposta no talento de excelência visa garantir uma produção científica de alto impacto, contribuindo para o reconhecimento do MIA-Portugal como um dos principais centros europeus na área da biologia do envelhecimento.

As Infraestruturas

A infraestrutura física do MIA-Portugal reflete a sua ambição de se afirmar como um líder europeu na investigação em envelhecimento. O novo edifício contará com instalações e equipamentos laboratoriais de última geração, que permitirão impulsionar significativamente a investigação em envelhecimento. A entrada em funcionamento está prevista para 2026, com a instalação da equipa científica do MIA-Portugal. O investimento global conjunto da Comissão Europeia e da CCDRC é superior a 38 milhões de euros, esperando-se que cresça substancialmente nos próximos anos.

Com capacidade para acolher 300 investigadores e instalar mais de 10 plataformas tecnológicas inovadoras, como microscopia avançada, sequenciação genómica e desenvolvimento de modelos animais, conta também com laboratórios de excelência acessíveis às empresas e comunidade científica em geral, esperando-se que este edifício seja um verdadeiro ponto de referência internacional na investigação em envelhecimento.



Novo edifício do MIA-Portugal no Pólo III da Universidade de Coimbra



Novo edifício do MIA-Portugal no Pólo III da Universidade de Coimbra

MIA-Portugal e o ecossistema Nacional e Internacional

O MIA-Portugal está inserido no ecossistema de investigação biomédica da Universidade de Coimbra. A Universidade de Coimbra tem uma tradição de vanguarda na investigação científica em saúde, especificamente, na área do envelhecimento. Uma das parcerias nacionais cruciais que o MIA-Portugal mantém é com o consórcio Ageing@Coimbra, que é um facilitador da criação de projetos inovadores na área do envelhecimento ativo e saudável, pretendendo igualmente impulsionar a economia e o empreendedorismo jovem no setor dos serviços de saúde.

As parcerias internacionais são fundamentais na criação de uma rede global de investigação sobre o envelhecimento, um dos principais objetivos do MIA-Portugal. A colaboração estreita com os seus membros fundadores internacionais — a Faculdade de Medicina e o Instituto de Biologia do Envelhecimento (ERIBA) Universidade de Groningen (Países Baixos) e a Universidade de Newcastle (Reino Unido) —, ambas instituições com um historial sólido na investigação na área do envelhecimento, permite ao MIA-Portugal beneficiar da experiência de institutos de topo, partilhar boas práticas e acelerar o seu crescimento científico e institucional. Como parte da sua estratégia de internacionalização, o MIA-Portugal colabora também com a *Alliance for Healthy Aging*, um consórcio que reúne os principais centros mundiais de investigação na área do envelhecimento. O MIA-Portugal é altamente colaborativo e aberto ao exterior estando numa fase de estabelecer parcerias com outros institutos internacionais, nomeadamente com instituições de prestígio, como a Universidade de Quioto (Japão) e a Universidade Politécnica de Macau (China). Estas colaborações envolvem o desenvolvimento conjunto de projetos, intercâmbio de estudantes e partilha de conhecimentos.

Outro eixo estratégico fundamental são as parcerias com o setor industrial e com o Sistema Nacional de Saúde (SNS). Estas colaborações visam garantir que a

investigação produzida no MIA-Portugal tem aplicação direta na saúde da população, promovendo a transferência de conhecimento, o desenvolvimento de novas terapias e tecnologias, e a criação de soluções sustentáveis para um envelhecimento saudável.

O Impacto

Apesar de ser um instituto focado na investigação fundamental, o MIA-Portugal aposta em iniciativas de elevado impacto socioeconómico. Em particular, a identificação de fatores determinantes para o envelhecimento saudável, aliada ao desenvolvimento de novos alvos terapêuticos e testes de diagnóstico, permitirá reduzir de forma expressiva o peso das doenças relacionadas com a idade nos sistemas nacionais de saúde.

O MIA-Portugal tem também um forte compromisso com a disseminação do conhecimento e a formação da próxima geração de cientistas. Nos últimos cinco anos, publicou mais de 60 artigos científicos em revistas de elevado impacto e organizou seminários e conferências que envolveram mais de 1.000 investigadores. Em paralelo, tem contribuído de forma significativa para a formação de estudantes do ensino superior, reforçando a capacidade científica nacional.

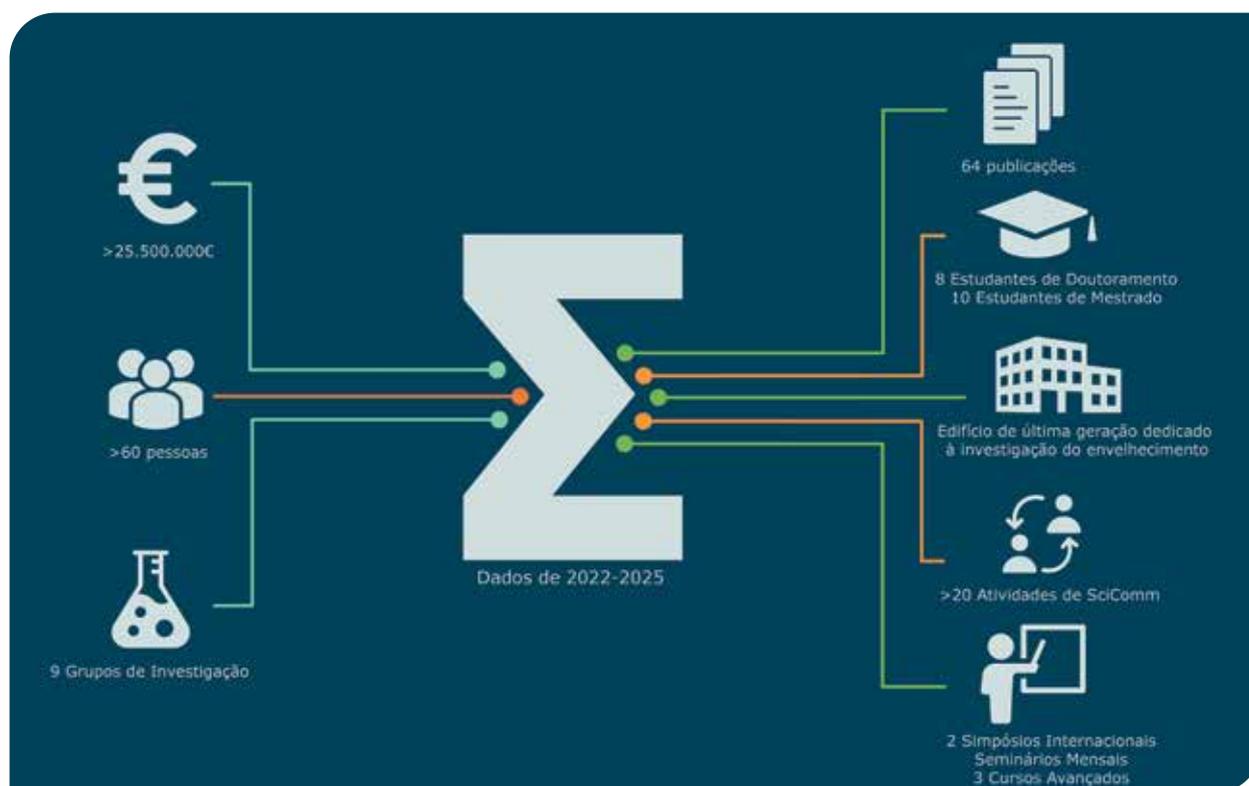
Uma das prioridades estratégicas do Instituto é a promoção da cultura científica junto do público. Desde 2020, o MIA-Portugal desenvolveu diversas ações de comunicação e sensibilização, que envolveram mais de 10.000 pessoas. Para além disso, destaca-se a divulgação de boas práticas associadas ao envelhecimento saudável, em colaboração com o consórcio Ageing@Coimbra. Estas iniciativas incluem a participação no Dia Internacional do Idoso e de palestras na Universidade Sénior Aposenior, promovidas pelos nossos investigadores. Conjuntamente, estas ações reforçam o papel da ciência na sociedade e contribuem para aumentar a visibilidade e o impacto do trabalho desenvolvido no Instituto.

O investimento em talento, a criação de parcerias internacionais estratégicas, a articulação com o setor produtivo e o SNS, bem como a aposta em infraestruturas de excelência, são elementos fundamentais para concretizar a ambição de posicionar o MIA-Portugal entre os cinco principais centros europeus dedicados à biologia do envelhecimento.

Contactos

Para saber mais sobre o MIA-Portugal, utilize o QR Code e explore as nossas redes sociais ou visite o nosso website em <http://www.uc.pt/mia/>

Este projeto recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizon 2020 da União Europeia sob o contrato nº 857524.



Dados sobre o impacto do MIA-Portugal entre 2020 e 2025



30 anos
Departamento
de Engenharia
Informática

LICENCIATURAS

Engenharia Informática
Design e Multimédia
Engenharia e Ciência de Dados

MESTRADOS

Engenharia Informática
Design e Multimédia
Engenharia e Ciência de Dados
Segurança Informática
Engenharia de Software
Inteligência Artificial*
Computação Musical e Design de Som*

DOCTORAMENTO

Engenharia Informática



PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O QR CODE OU
VISITE-NOS EM DEI.UC.PT

* Campus da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz.

FCTUC



UNIVERSIDADE D
COIMBRA